

Adoção mandatória das IFRS influencia na previsão de crescimento e rentabilidade? Uma análise em países emergentes

Does the mandatory adoption of IFRS influence the forecast of growth and profitability? An analysis in emerging countries

¿Influye la adopción obligatoria de las NIIF en las previsiones de crecimiento y rentabilidad? Un análisis en países emergentes

Inajá Allane Santos Garcia*

Doutora em Ciências Contábeis pelo Programa de Pós-Graduação de Ciências Contábeis (UFPB)
Professora Assistente (UFPA), Belém/PA, Brasil
inajaallane@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-7844-9743> 

Wenner Glaucio Lopes Lucena

Doutor em Ciências Contábeis (UnB/UFPB/UFRN)
Professor do Programa de Pós-Graduação de Ciências Contábeis (UFPB), João Pessoa/PB, Brasil
wdlucena@yahoo.com.br
<https://orcid.org/0000-0002-2476-7383> 

Endereço do contato principal para correspondência*

Rua Augusto Corrêa, 01, sala SE 02, CEP: 66075-110, Belém/PA, Brasil

Resumo

Este estudo tem como objetivo investigar o impacto da adoção mandatória das *IFRS* nas previsões de crescimento e rentabilidade das empresas de países emergentes. É investigado se a adoção de *IFRS* por 324 empresas de capital aberto em países emergentes (África do Sul, Brasil, Chile, Filipinas, Malásia, México, Nigéria, Peru, Rússia e Colômbia) está associada a um aumento na precisão de previsão de rentabilidade e crescimento, através do modelo de reversão à média, considerando os períodos de pré-*IFRS* e pós-*IFRS* de cada país analisado, totalizando 5.149 observações. Os resultados sugerem que a adoção mandatória das *IFRS* reduz os erros de crescimento e rentabilidade previstos. Este estudo contribui para a literatura sobre o efeito das *IFRS* na análise de previsão e preenche uma lacuna na literatura empírica sobre contabilidade, que até o presente momento, concentra-se principalmente nas economias desenvolvidas.

Palavras-chave: *IFRS*; Rentabilidade; Crescimento; Países emergentes

Abstract

This study aims to investigate the impact of mandatory IFRS adoption on growth and profitability forecasts for companies in emerging countries. It is investigated whether IFRS adoption by 324 publicly traded companies in emerging countries (South Africa, Brazil, Chile, Philippines, Malaysia, Mexico, Nigeria, Peru, Russia and Colombia) is associated with an increase in profitability forecast accuracy and growth, through the mean reversion model, considering the pre-IFRS and post-IFRS periods of each country analyzed, totaling 5,149 observations. The results suggest that the mandatory adoption of IFRS reduces the expected growth and profitability errors. This study contributes to the literature on the effect of IFRS on forecast analysis, and fills a gap in the empirical accounting literature.

Keywords: *IFRS*; Profitability; Growth; Emerging Countries

Resumen

Este estudio tiene como objetivo investigar el impacto de la adopción obligatoria de las *IFRS* en las previsiones de crecimiento y rentabilidad para empresas de países emergentes. Se investiga si la adopción de las *IFRS* por 324 empresas que cotizan en bolsa en países emergentes (Sudáfrica, Brasil, Chile, Filipinas, Malasia, México, Nigeria, Perú, Rusia y Colombia) se asocia con un aumento de la precisión fuera de la muestra pronóstico de rentabilidad y crecimiento, a través del modelo de reversión promedio considerando los periodos pre- *IFRS* y post- *IFRS* de cada país analizado, totalizando 5,149 observaciones. Los resultados sugieren que la adopción obligatoria de las *IFRS* reduce los errores esperados de crecimiento y rentabilidad. Este estudio contribuye a la literatura sobre el efecto de las *IFRS* en el análisis de

pronósticos y llena un vacío en la literatura contable empírica, que hasta el presente se ha concentrado principalmente en las economías desarrolladas.

Palabras clave: IFRS; Rentabilidad; Crecimiento; Países emergentes

1 Introdução

A adoção das *International Financial Reporting Standards (IFRS)* por países em todo o mundo vem ocorrendo de forma gradativa, visto que não é um processo fácil por envolver diversos aspectos: culturais, legais, locais, além de princípios contábeis e outros. Isso é perceptível ao verificar-se que - mesmo com características semelhantes e com a mesma classificação do Fundo Monetário Internacional (FMI) - os países emergentes aderiram às *IFRS* em diferentes períodos: Enquanto a África do Sul aderiu às *IFRS* em 2005, Brasil, Chile e Filipinas só o fizeram em 2010. Em 2012 foi a vez da Malásia, México, Nigéria, Peru e Rússia e, finalmente, a Colômbia adotando as *IFRS* somente em 2015.

Vale ressaltar que o objetivo da adoção das *IFRS* é melhorar a qualidade da informação e permitir comparabilidade entre empresas de diferentes países, beneficiando os diversos agentes do mercado. Isso é corroborado por Masoud (2017), ao mencionar sobre a redução de opções contábeis disponíveis, além do aumento da quantidade de informações divulgadas nas demonstrações contábeis a partir da adoção mandatória das *IFRS*. Na opinião de Gu, Ng e Tsang (2019), o aumento na comparabilidade dos relatórios financeiros devido à adoção mandatória das *IFRS* não apenas facilita o acesso das empresas aos mercados de capitais estrangeiros, como também aumenta a diversidade dos investidores, que tendem a ter maiores demandas de informações.

Segundo Martinez e Dumer (2014), uma das justificativas de alguns países para a adoção das *IFRS* era que a qualidade e quantidade das divulgações aumentariam, permitindo aos analistas uma melhor compreensão do desempenho corporativo e conseqüentemente, melhor previsões. Assim, é possível reconhecer a relevância da convergência às *IFRS* em um contexto internacional. O que permite a dinamização e a globalização do mercado, reduzindo as barreiras encontradas pelos investidores em relação às diversas práticas contábeis existentes no mundo.

Nesse cenário, as informações contábeis evidenciadas nas demonstrações financeiras são consideradas de grande importância para as previsões dos analistas (Schipper, 1991, Barron, Byard & Kim, 2002, Barker & Imam, 2008). Isso está ligado ao próprio objetivo das demonstrações contábeis, que é parte do fornecimento de informações úteis aos usuários, possibilitando também a previsão de resultados e retornos futuros das empresas. A respeito disso, Martinez e Dumer (2014) apontam que a adoção das *IFRS* também beneficia os analistas, permitindo-lhes fazer previsões mais precisas e menos tendenciosas. Os resultados de pesquisas realizadas em vários países (Cotter, Tarca & Wee, 2012, Masoud, 2017, Jiao, Koning, Mertens & Roosenboom, 2012, Demmer, Pronobis & Yohn, 2016, He & Lu, 2018, Santos, Silva, Sheng & Lora, 2018) encontram evidências positivas de que a adoção das *IFRS* resulta em uma melhora nas previsões dos analistas.

Assim, este estudo tem como objetivo investigar o impacto da adoção mandatória das *IFRS* nas previsões de crescimento e rentabilidade das empresas de países emergentes. Mais especificamente, é investigado se a adoção de *IFRS* por 324 empresas de capital aberto em países emergentes está associada a um aumento na precisão de previsão de rentabilidade e crescimento, utilizando-se do modelo de reversão à média e considerando os períodos de pré-*IFRS* e pós-*IFRS* de cada país. Analisou-se um total de 5.149 observações anuais.

O presente estudo contribui para a literatura de várias maneiras: primeiro, adiciona-se à literatura empírica do padrão *IFRS*, com foco em mercados emergentes. Apesar de a adoção mandatória do padrão internacional já ter sido concluída em mais de 10 anos em importantes países desenvolvidos, com a adoção obrigatória em 2005 pela União Europeia, a exigência - por órgãos reguladores - da aplicação das *IFRS* em países emergentes continua sendo um fenômeno recente.

É possível identificar estudos que tratam dos efeitos das *IFRS* no nível de previsão de resultados em países como o Brasil (Martinez & Dumer, 2014) e Jordânia (Masoud, 2017), entretanto, devido às diversas metodologias empregadas, uma compreensão real desse fenômeno é praticamente inviável em países menos desenvolvidos. Assim, este estudo avança nesta discussão ao incluir 10 economias menos desenvolvidas (Brasil, Chile, Colômbia, Malásia, México, Nigéria, Peru, Filipinas, Rússia e África do Sul), importantes para o desenvolvimento econômico de diversos lugares do mundo, tais como alguns países latino-americanos e da Europa.

Em segundo lugar, também adicionam-se contribuições para as análises de previsão em torno da adoção das *IFRS*, incluindo informações financeiras de diferentes empresas. Os estudos parecem concentrar-se apenas no efeito das *IFRS* nas características específicas da empresa, como variáveis relacionadas às previsões de lucros dos analistas (Martinez & Dumer, 2014, Masoud, 2017) e vendas (He & Lu, 2018). O presente estudo avança nesta discussão, incluindo diferentes métricas relacionadas à rentabilidade e ao crescimento das empresas, bem como o efeito específico das *IFRS* sobre essas variáveis, o que dá uma visão mais holística sobre a influência desse padrão internacional na capacidade

preditiva da informação econômico-financeira.

Por fim, considerando que países emergentes são assim denominados por possuírem várias características associadas ao grau de *disclosure* da governança corporativa em virtude do seu nível de desenvolvimento, espera-se oferecer uma contribuição ao mercado, de forma mais estruturada, direcionada principalmente aos credores e acionistas, bem como as agências reguladoras que possam interessar-se em supervisionar e controlar as empresas.

2 Antecedentes e Hipótese da Pesquisa

2.1 Cenário teórico

Conforme apresentado pela literatura acerca da adoção mandatória das *IFRS*, vários foram os objetivos a serem alcançados com essa prática. Dentre eles, é possível destacar o aumento do nível de *disclosure* de tais informações. Isto é corroborado por Masoud (2017), ao enfatizar que um dos objetivos da adoção obrigatória das *IFRS* foi aumentar a quantidade de informações divulgadas nas demonstrações contábeis das empresas e diminuir a discricionariedade das escolhas contábeis. Sendo assim, houve também maior disponibilidade de informações para os analistas financeiros, que se utilizam de tais informações para fazerem projeções futuras quanto ao desempenho das empresas.

Teoricamente, a explicação da influência da adoção mandatória das *IFRS* sobre a melhora da previsão dos números contábeis pode ser feita por meio da Teoria da Agência e da Teoria da Sinalização, conforme sugerido por Masoud (2017). Em princípio, a relação de agência, preconizada pela Teoria da Agência, refere-se ao papel do proprietário que é delegado a um terceiro (agente), o qual poderá agir em benefício próprio (Jensen & Meckling, 1976), possibilitando a existência de conflito entre eles e - consequentemente - maiores custos (denominados de custos de agência) para o proprietário.

Entendendo a adoção das *IFRS* como uma mudança para normas contábeis baseadas em princípios que tendem a provocar uma melhora na qualidade da informação contábil e um aumento no *disclosure* dessas informações, a exemplo de Masoud (2017), é possível considerar tal fato como um mecanismo de redução de conflitos e custos de agência.

Quanto à Teoria da Sinalização, parte-se do pressuposto que as organizações podem transmitir aos usuários em geral, sinais que refletem suas condições atuais, a fim de reduzir a assimetria de informações entre eles (Spence, 1973). Inicialmente essa teoria foi aplicada por Spence (1973) no mercado de trabalho, considerado assimétrico, como forma de explicar que a educação funciona como um sinal de diferenciação entre os tipos de trabalhadores.

No contexto da influência da adoção mandatória das *IFRS* na previsão do crescimento e rentabilidade das empresas, argumenta-se que essa mudança de padrão contábil pode ser considerada um sinal positivo para as partes interessadas, pois as informações divulgadas sob padrões internacionais são de alta qualidade e melhoram as previsões de lucros dos analistas (Masoud, 2017). Seguindo essas justificativas teóricas, fica claro que a tomada de decisões, conforme refletida nas previsões dos analistas financeiros de lucros, pode ser afetada pela adoção mandatória das *IFRS*.

2.2 Adoção mandatória das *IFRS* em países emergentes e a precisão de previsões de crescimento e rentabilidade das empresas

A adoção mandatória das *IFRS* traz consigo a necessidade de maior julgamento e adoção de critérios por parte da gestão, o que permite relatar as atividades das empresas de maneira que reflita a sua realidade fidedigna (Gordon, 2019). Com a adoção das *IFRS*, alguns outros benefícios foram percebidos nas informações contábeis das firmas e, dentre eles, é possível citar a melhora da qualidade. Isso pode ser constatado por meio dos estudos de Barth, Landsman e Lang (2008), Houqe, Monem e Ahmed (2012), Houqe, Easton e Zijl (2014), Naranjo, Saavedra e Verdi (2017) e Beneish, Miller e Yohn (2014).

O estudo de Barth et al. (2008), por exemplo, indica que as empresas que adotaram as *IFRS* possuem qualidade da informação contábil superior àquelas que não a fizeram, além da melhora da qualidade no período pós-*IFRS*. Em um cenário formado por países de baixa proteção aos investidores, Houqe et al (2014) puderam verificar que, com a adoção mandatória das *IFRS*, também há uma melhora da qualidade da informação contábil. Por outro lado, Daske, Hail, Leuz e Verdi (2013) e Christensen, Hail e Leuz (2013) argumentam que as características da informação contábil são mais impactadas pelas *IFRS* nos mercados de capitais em economias com maior proteção aos investidores, isso porque há uma evolução significativa dos padrões de transparência nos países que aderem aos padrões internacionais. De uma forma ou de outra, fica claro que a adoção do padrão *IFRS* promove mudanças na qualidade das informações contábeis e portanto, parte-se do pressuposto de que as *IFRS* são consideradas como sendo um padrão contábil de alta qualidade, fornecendo assim relatórios financeiros mais transparentes (Jiao et al., 2012, Horton et al. 2013).

Considerando que no período pós-*IFRS* os relatórios financeiros são de melhor qualidade, como mostram as evidências de Barth et al. (2008), Houqe et al. (2012), Houqe et al. (2014), Naranjo et al. (2017)

e Beneish et al. (2014), os usuários dessas informações tendem a se beneficiar, ao possuírem informações mais representativas, transparentes e de maior confiabilidade sendo, portanto, capazes de tomar decisões mais ajustadas à realidade dos negócios. Dentre esses usuários, estão também os analistas financeiros, que utilizam as informações contábeis divulgadas pelas empresas para montar modelos de previsão, bem como, realizar análises e previsões quanto aos lucros e demais resultados futuros das empresas. Logo, essa tendência de melhora na qualidade da informação contábil após a adoção mandatória das *IFRS* pode ser percebida na previsão feita por aqueles profissionais (Jiao et al., 2012).

Ashbaugh e Pincus (2001) argumentam que as informações de alta qualidade podem beneficiar os analistas, uma vez que a precisão das previsões pode aumentar, enquanto a dispersão destas pode diminuir no período pós-adoção (Moura & Gupta, 2019). Diante disso, a hipótese desse estudo está relacionada à melhora na precisão das previsões no período pós-*IFRS*, sendo analisadas sob dois aspectos: crescimento e rentabilidade das firmas.

Hipótese: A adoção mandatória das *IFRS* em países emergentes aumenta a precisão das previsões de crescimento e rentabilidade.

Isso porque, desde a adoção do padrão *IFRS*, houve uma melhora na qualidade das informações financeiras. Portanto, uma melhoria na previsão dos analistas também é esperada, uma vez que se baseia nas demonstrações divulgadas pelas empresas. Além disso, as *IFRS* permitiram maiores níveis de divulgação e comparabilidade, o que também pode levar a um aumento geral na precisão das previsões dos analistas (Holthausen, 2009, Demmer et al., 2016).

Essa hipótese prevê que, após a adoção das *IFRS*, a precisão prevista para o crescimento e rentabilidade das firmas aumenta pois, com a aderência dos relatórios contábeis às *IFRS*, há uma melhora da qualidade das informações divulgadas e, conseqüentemente, as previsões feitas com base nessas informações serão mais precisas. Esse pensamento corrobora com Moura e Gupta (2019), os quais acreditam que os analistas devem aproveitar o aumento da qualidade contábil, o que levará a previsões mais precisas e menos dispersas.

Nesse sentido, Demmer et al. (2016) ressaltam que, apesar do impacto significativo da adoção das *IFRS* nas regras de contabilização e reconhecimento de mensuração, a literatura fornece pouco conhecimento sobre o efeito da adoção mandatória das *IFRS* na capacidade preditiva das demonstrações financeiras. É relevante enfatizar que esse estudo verifica se a adoção das *IFRS* melhora a previsão de números contábeis no que se refere ao crescimento e rentabilidade das firmas localizadas em países emergentes, os quais possuem características peculiares relacionadas à estrutura de governança e, conseqüentemente, à proteção aos acionistas minoritários.

A respeito da hipótese trabalhada neste estudo, algumas pesquisas já evidenciam indícios de que a mesma não pode ser rejeitada. (Houqe et al., 2014, Demmer et al., 2016, Masoud, 2017, Moura & Gupta, 2019, He e Lu, 2018). Houqe et al. (2014) relatam - em sua pesquisa - que houve uma melhora na precisão das previsões dos analistas em países europeus como França, Alemanha e Suécia, considerados países com baixos mecanismos de proteção ao investidor. Na percepção de Hope, Jin e Kang (2006), isso pode ser justificado pelo fato de que os países que possuem fraca proteção aos investidores possuem mais incentivos para adoção das *IFRS*, a fim de melhorar a qualidade das informações contábeis.

Demmer et al. (2016) investigaram as empresas em 22 países e observaram que houve uma melhora significativa na precisão das previsões de rentabilidade com base nas demonstrações financeiras em torno da adoção mandatória das *IFRS*. Para isso, os autores usaram estimativas de parâmetros, calculando os erros de previsão com base nas demonstrações financeiras, como a diferença entre o *Return on Equity (ROE)* esperado e real nos períodos pré-*IFRS* e pós-*IFRS*.

Masoud (2017) analisou o impacto da adoção mandatória das *IFRS* nas previsões de analistas no país da Jordânia, cobrindo o período de 2002 a 2013. Os resultados deste estudo apontaram para uma redução nos erros de previsão, ou seja, houve melhora na capacidade de previsão de lucros realizada por analistas no período pós-*IFRS*.

Por meio da pesquisa de Moura e Gupta (2019) realizada com firmas localizadas em países da América Latina, foi possível verificar que, à medida que a precisão das informações contábeis é aprimorada, reforça-se a explicação de que a adoção das *IFRS* aumenta a qualidade das informações disponíveis aos analistas; em comparação à qualidade das informações fornecidas pelos padrões domésticos anteriores de cada um dos países, que foram projetadas principalmente para fins tributários.

E, finalmente, He e Lu (2018) estudaram a adoção mandatória das *IFRS* como uma mudança para o ambiente de informações do analista e descobriram que - depois que as empresas adotam o padrão *IFRS* - os analistas têm maior probabilidade de emitir previsões de vendas mais precisas e menos dispersas. Os autores também mostram que o efeito da adoção das *IFRS* é mais forte em países legalistas que têm uma grande diferença entre os padrões *Generally Accepted Accounting Principles (GAAP)* locais e internacionais.

Assim, mesmo com evidências empíricas escassas e limitadas no que concerne aos países emergentes há indícios de que a adoção mandatória das *IFRS* nesses países pode melhorar a previsão do crescimento e rentabilidade, conforme hipótese delimitada nesse estudo.

3 Metodologia

3.1 Composição da amostra

O presente estudo empírico é baseado em uma amostra de 324 empresas de 10 países emergentes, selecionados com base na classificação proposta pelo Fundo Monetário Internacional (2017). Dado que a mudança dos padrões locais para o padrão *IFRS* não ocorreu no mesmo ano em todos os países, os períodos pré-*IFRS* e pós-*IFRS* diferem de um país para outro. Com base na janela temporal entre o ano obrigatório do padrão *IFRS* para cada país até o ano mais recente analisado, disponível no banco de dados Compustat (2017), calculou-se a mesma janela temporal (2 anos) para o período pré-*IFRS*, na perspectiva de manter a comparabilidade quanto ao número de observações por empresas de um ano. A amostra final é composta por 5.149 observações ano-empresa, enquanto os dados financeiros foram todos extraídos em uma única moeda: o dólar. Brasil, Chile e Malásia são os países mais representativos, respectivamente, com 28%, 22% e 16% da amostra. A menor representação é da Nigéria, Peru e Colômbia, que juntos representam quase 10% da amostra.

3.2 Medindo a precisão das previsões

Seguindo Fairfield, Ramnath, e Yohn (2009), Demmer et al. (2016) e Vorst e Yohn (2018), utilizaram-se três medidas para crescimento das firmas [vendas (*SALE*), ativos operacionais líquidos (*NOA*) e o valor contábil do patrimônio líquido (*CEQ*)] e duas relacionadas à rentabilidade [retorno sobre o ativo (*ROA*) e retorno sobre o patrimônio líquido (*ROE*)]. Para cada uma das três medidas de crescimento, foi calculada a variação percentual entre o ano anterior e o ano atual. Ativos operacionais líquidos são definidos como a soma dos valores das ações ordinárias, ações preferenciais, dívida de longo e curto prazo e juros minoritários, menos caixa e investimentos de curto prazo, conforme feito por Vorst e Yohn (2018). Utilizou-se o retorno sobre o patrimônio líquido, medido como o resultado antes de itens extraordinários disponíveis para os acionistas ordinários dimensionados pelo patrimônio líquido médio, enquanto o retorno sobre os ativos operacionais líquidos, foi medido como sendo o resultado operacional dimensionado pelo ativo operacional líquido médio.

Como forma de estimar as previsões de rentabilidade e crescimento, utilizou-se a metodologia de reversão à média, na mesma perspectiva de estudos anteriores (Fairfield et al., 2009, Demmer et al., 2016, Vorst & Yohn, 2018), conforme os modelos representados nas Equações (1) e (2). Vorst e Yohn (2018) esclarecem que, na estimativa do modelo de rentabilidade com reversão à média, a distinção entre empresas lucrativas e deficitárias parece ser relevante, pois há evidências consideráveis de que as perdas são menos persistentes e menos informativas sobre desempenho futuro das empresas (Hayn, 1995). Assim, o coeficiente de $PROFIT_{t-1}$ captura a persistência da rentabilidade para empresas lucrativas, enquanto o coeficiente de $NEG_{t-1} \times PROFIT_{t-1}$ captura a persistência diferencial da rentabilidade para as empresas com resultados negativos.

$$GROWTH_{i,t} = \alpha_t + \beta_t GROWTH_{i,t-1} + \varepsilon_{i,t} \quad (\text{Equação 1})$$

$$PROFIT_{i,t} = \alpha_t + \beta_t PROFIT_{i,t-1} + \gamma_t NEG_{i,t-1} + \lambda_t NEG_{i,t-1} \times PROFIT_{i,t-1} + \varepsilon_{i,t} \quad (\text{Equação 2})$$

Em que:

GROWTH = representado pelas vendas, ativos operacionais líquidos ou valor contábil do patrimônio líquido;

PROFIT = representado pelo retorno sobre patrimônio líquido e retorno sobre ativos operacionais líquidos;

NEG = variável *dummy* indicadora de resultados negativos, para qual é atribuído 1 se o resultado da empresa naquele ano for negativo e 0, caso contrário;

Usando as estimativas dos parâmetros dentro da amostra das equações (1) e (2), foram calculadas as previsões para crescimento e rentabilidade quanto aos períodos de adoção pré e pós-*IFRS*. As previsões referem-se àquelas realizadas por meio do cálculo do erro absoluto, para o qual também são utilizados valores estimados, de crescimento e rentabilidade, como pode ser visto nas equações (3) e (4). Seguindo Demmer et al. (2016), para controlar instabilidades intertemporais que provavelmente violam a suposição de parâmetros constantes, estimaram-se os coeficientes na amostra usando, para cada ano *t*, modelos de regressões rotativas; utilizando dados dos 2 anos anteriores (*t-2* e *t-1*). Assim, as regressões contínuas foram estimadas país a país, considerando os setores das empresas e de forma separada para o período de adoção pré e pós-*IFRS*. Quanto a classificação do setor das empresas que compuseram a amostra, utilizou-se a classificação do código SIC (*Standard Industrial Classification*) no nível de 2 dígitos.

Dessa maneira, considerando a adoção mandatória das *IFRS* em 2010 para empresas brasileiras, por exemplo, no período de adoção pós-*IFRS* para o ano de 2012, os modelos de regressão usam 2 anos de dados sendo, portanto, 2010 e 2011; e, para o período pré-*IFRS*, para o ano de 2008, os modelos de regressão usam dados de 2007 e 2006.

Depois de estimados os parâmetros, por meio das equações (1) e (2), foram calculadas as previsões de crescimento e rentabilidade para o ano t . Utilizando a abordagem de regressão rotativa das estimativas dos coeficientes da amostra e , multiplicando-as pelo crescimento e rentabilidade realizados no ano $t-1$, chegaram-se aos valores previstos de crescimento e rentabilidade no ano t . Em seguida, compararam-se os valores reais de crescimento e a rentabilidade no ano t com seus valores previstos, para obter o erro absoluto de previsão, conforme as equações (3) e (4):

$$GROWTH_{AFE} = | GROWTH_{i,t} - E(GROWTH_{i,t}) | \quad (\text{Equação 3})$$

$$PROFIT_{AFE} = | PROFIT_{i,t} - E(PROFIT_{i,t}) | \quad (\text{Equação 4})$$

Em que:

$GROWTH_{AFE}$ e $PROFIT_{AFE}$ = representam os erros das previsões de crescimento (vendas, ativos operacionais líquidos ou valor contábil do patrimônio líquido) e rentabilidade (retorno sobre o ativo ou retorno sobre o patrimônio líquido), respectivamente;

$GROWTH$ e $PROFIT$ = representam o crescimento real (vendas, ativos operacionais líquidos ou valor contábil do patrimônio líquido) e a rentabilidade real (retorno sobre o ativo ou retorno sobre o patrimônio líquido), respectivamente;

$E(GROWTH_{i,t})$ e $E(PROFIT_{i,t})$ = representam o crescimento previsto (vendas, ativos operacionais líquidos ou valor contábil do patrimônio líquido) e a rentabilidade prevista (retorno sobre o ativo ou retorno sobre o patrimônio líquido), respectivamente.

3.3 Modelo econométrico

Finalmente, foi estimada a equação (5) considerando o erro de previsão absoluto de crescimento e rentabilidade como variáveis dependentes e a *dummy* para IFRS como variável independente. As variáveis de controle foram inseridas com base nos estudos de Cheong Kim e Zurbrugg (2010), Cotter et al. (2012), Jiao et al. (2012), Martinez e Dumer (2014), Demmer et al. (2016), Masoud (2017) e He e Lu (2018):

$$AFE_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 IFRS_t + \beta_2 SIZE_{i,t} + \beta_3 LEV_{i,t} + \beta_4 EBIT_{i,t} + \beta_5 CASH_{i,t} + \beta_6 TURN_{i,t} + \beta_7 ADR_{i,t} + \sum_{n=1}^5 \delta_n INDUSTRY_{i,t} + \sum_{n=1}^{11} \delta_n COUNTRY_{i,t} + \varepsilon_{it} \quad (\text{Equação 5})$$

Em que:

AFE = representa o erro de previsão absoluto para medidas de crescimento e rentabilidade;

$IFRS$ = é uma variável *dummy*, para qual é atribuída valor igual a 1 para ano-empresa que termina após a data de adoção mandatória local das IFRS e 0 caso contrário;

$SIZE$ = representa o tamanho da empresa, medido pelo logaritmo natural do total de ativos;

LEV = representa a alavancagem da empresa, medida pelo total de passivos dividido pelo total de ativos;

$EBIT$ = representa a lucratividade da empresa, medida pelo lucro antes de juros e impostos dividido pelo total de ativos;

$CASH$ = representa o fluxo de caixa operacional da empresa, medido pelo fluxo de caixa líquido anual das atividades operacionais dividido pelo total de ativos;

$TURN$ = vendas divididas pelo total de ativos;

ADR = variável *dummy* que é igual a 1 se uma empresa negocia ADRs listadas em uma bolsa de valores dos EUA e zero caso contrário;

$INDUSTRY$ = variável *dummy* indicativa do setor ao qual a empresa pertence;

$COUNTRY$ = variável *dummy* indicativa do país ao qual a empresa pertence.

Assim, considerando o embasamento teórico proposto sobre a adoção mandatória das IFRS, espera-se que o coeficiente de $\beta_1 IFRS_t$ seja negativo considerando as variáveis dependentes relacionadas ao erro de previsão absoluto para medidas de crescimento e rentabilidade, sugerindo que o padrão IFRS diminui o erro de previsão. Quanto as variáveis de controle, para a relação entre a variável $SIZE$ e as dependentes, argumenta-se que quanto maior a empresa menor tende a ser os erros de previsão (Jiao et al., 2012), tendo em vista que empresas maiores são mais estruturadas e possuem melhores condições de emitirem relatórios de melhor qualidade e conseqüentemente menores erros de previsão. Assim como Domingues e Nakao (2017), acredita-se que quanto maior a alavancagem (LEV) maior serão os erros de previsão para rentabilidade e crescimento, tendo em vista que uma menor alavancagem provoca uma melhora nas previsões (Vorst & Yohn, 2018). Considerando o valor preditivo das informações dos fluxos de caixa (Mota, Silva Filho, Oliveira & Paulo, 2017), principalmente dos operacionais, espera-se que a variável $CASH$ apresente uma relação negativa com os erros de previsão, de forma que quanto maiores esses fluxos, menores serão os erros de previsão de rentabilidade e crescimento.

Com relação às variáveis $EBIT$ e $TURN$, as quais representam resultados das empresas, espera-se uma relação negativa, pois de acordo com Martinez e Dumer (2014), as previsões para o mercado brasileiro possuem mais erros em empresas com rentabilidade e lucratividade baixas. A variável ADR foi inserida com a intenção de controlar a quantidade de informações que a empresa é obrigada a fornecer para suas listagens cruzadas em várias bolsas de valores estrangeiras, a exemplo do que foi feito por Gu, Ng e Tsang

(2019) ao inserir uma variável com a quantidade de bolsas que a empresa está listada. Por fim, a exemplo de Jiao et al. (2012), as variáveis *dummies* *INDUSTRY* e *COUNTRY* foram utilizadas com o intuito de controlar os fatores não observáveis associados às características dos setores e países que podem influenciar os erros de previsões.

Os coeficientes da equação foram estimados por meio de análise em mínimos quadrados ordinários (OLS) e análise de dados em um painel desbalanceado. Os parâmetros estimados são robustos à heterocedasticidade (White, 1980), considerando também a aplicação do Fator de Inflação de Variância (VIF), a fim de controlar possíveis efeitos de multicolinearidade. As variáveis contínuas foram winsorizadas em 1% e 99%, a fim de evitar *outliers* (Cox, 2006).

4 Apresentação e Análise dos Resultados

Na tabela 1 é possível verificar as estatísticas descritivas (média, mediana, desvio padrão, valor mínimo, valor máximo e coeficiente de variação) das variáveis analisadas.

Tabela 1:
Estatísticas Descritivas

PRÉ-IFRS							
Variáveis	N	Média	Mediana	Desvio P.	Min	Max	Coe. Var.
<i>GSALE</i> _{AFE}	1.728	18,5344	11,9508	19,4652	0,0191	99,5354	1,0502
<i>GNOA</i> _{AFE}	1.728	16,4690	11,1987	16,7853	0,0514	98,5086	1,0192
<i>GCEQ</i> _{AFE}	1.728	13,1586	7,5963	16,0936	0,0095	97,3864	1,2231
<i>ROE</i> _{AFE}	1.728	0,1256	0,0678	0,1844	0,0000	2,1489	1,4679
<i>ROA</i> _{AFE}	1.728	0,1063	0,0535	0,1689	0,0001	1,9585	1,5895
<i>SIZE</i>	1.728	8,4449	8,1975	2,8260	1,2398	16,2524	0,3346
<i>LEV</i>	1.728	0,5918	0,4829	0,9441	0,0068	15,7739	1,5954
<i>EBIT</i>	1.728	0,1207	0,1135	0,1250	-1,0101	0,8930	1,0348
<i>CASH</i>	1.728	0,0823	0,0832	0,1399	-1,5919	0,9401	1,6988
<i>TURN</i>	1.728	0,8734	0,7480	0,6530	0,0001	6,6551	0,7476
PÓS-IFRS							
Variáveis	N	Média	Mediana	Desvio P.	Min	Max	Coe. Var.
<i>GSALE</i> _{AFE}	3.421	14,6997	9,6400	15,6911	0,0026	98,7273	1,0674
<i>GNOA</i> _{AFE}	3.421	14,5378	9,1853	15,9285	0,0036	98,2008	1,0957
<i>GCEQ</i> _{AFE}	3.421	13,0029	7,2376	15,7714	0,0047	99,7875	1,2129
<i>ROE</i> _{AFE}	3.421	0,1160	0,0547	0,2000	0,0001	2,9734	1,7237
<i>ROA</i> _{AFE}	3.421	0,0847	0,0445	0,1655	0,0000	3,5460	1,9545
<i>SIZE</i>	3.421	8,4727	8,2310	2,6745	2,1949	16,6518	0,3157
<i>LEV</i>	3.421	0,4978	0,4913	0,3073	0,0003	5,6225	0,6174
<i>EBIT</i>	3.421	0,0985	0,0931	0,1105	-2,7363	1,2234	1,1212
<i>CASH</i>	3.421	0,0761	0,0710	0,0961	-0,7930	1,1461	1,2637
<i>TURN</i>	3.421	0,7477	0,6398	0,5835	0,0001	7,4469	0,7803
AMOSTRA COMPLETA							
Variáveis	N	Média	Mediana	Desvio P.	Min	Max	Coe. Var.
<i>GSALE</i> _{AFE}	5.149	15,9866	10,3524	17,1451	0,0026	99,5354	1,0725
<i>GNOA</i> _{AFE}	5.149	15,1859	9,6957	16,2451	0,0036	98,5086	1,0697
<i>GCEQ</i> _{AFE}	5.149	13,0552	7,3937	15,8789	0,0047	99,7875	1,2163
<i>ROE</i> _{AFE}	5.149	0,1192	0,0586	0,1949	0,0000	2,9734	1,6347
<i>ROA</i> _{AFE}	5.149	0,0919	0,0474	0,1669	0,0000	3,5460	1,8162
<i>SIZE</i>	5.149	8,4634	8,2170	2,7261	1,2398	16,6518	0,3221
<i>LEV</i>	5.149	0,5293	0,4884	0,6031	0,0003	15,7739	1,1394
<i>EBIT</i>	5.149	0,1060	0,1002	0,1160	-2,7363	1,2234	1,0944
<i>CASH</i>	5.149	0,0782	0,0748	0,1127	-1,5919	1,1461	1,4423
<i>TURN</i>	5.149	0,7899	0,6726	0,6105	0,0001	7,4469	0,7729

Nota: *GSALE*_{AFE}, *GNOA*_{AFE}, *GCEQ*_{AFE}, *ROA*_{AFE} e *ROE*_{AFE} são os erros de previsão absoluto relacionados ao crescimento nas vendas (*GSALE*), crescimento dos ativos operacionais líquidos (*GNOA*), crescimento do valor contábil do patrimônio líquido (*GCEQ*), retorno sobre patrimônio líquido (*ROE*) e retorno sobre ativos operacionais líquidos (*ROA*), respectivamente.

Em geral, é possível observar menores média e mediana para todas as variáveis relacionadas ao erro de previsão. Tanto para medidas de crescimento quanto de rentabilidade. Esses resultados sugerem uma influência das *IFRS* na diminuição dos erros de previsão. Resultados equivalentes são apresentados por Demmer et al. (2016) analisando firmas europeias durante a adoção mandatória das *IFRS* em 2005. Nessa perspectiva, ainda é possível observar valores mínimos mais baixos no período pós-*IFRS*, reforçando a diminuição dos erros de previsão das variáveis analisadas.

A Tabela 2 apresenta o teste de médias para as cinco variáveis relacionadas ao erro de previsão, exibindo a diferença média entre os períodos pré e pós-*IFRS*. Uma diferença positiva significa que o erro de previsão do período pós-*IFRS* é menor que o período pré-*IFRS*. Assim, considerando os resultados como

um todo, é possível observar que a maioria dos testes apresenta sinal positivo; sinalizando uma diminuição dos erros de previsão de crescimento e rentabilidade no período após a adoção mandatória das IFRS. Considerando o total de observações ano-empresa analisadas, observou-se uma diminuição da média da previsão do período Pré-Pós-IFRS, com exceção da variável $GCEQ_{AFE}$.

Tabela 2:
Média do erro absoluto de previsão antes e após as IFRS por país

PAÍSES	N		GROWTH			PROFIT	
	Pré-IFRS	Pós-IFRS	$GSALE_{AFE}$ (Diff)	$GNOA_{AFE}$ (Diff)	$GCEQ_{AFE}$ (Diff)	ROE_{AFE} (Diff)	ROA_{AFE} (Diff)
Brazil	545	921	1,3199	2,3351***	-1,3485	0,0133	0,0229***
Chile	527	591	3,8816***	5,1518***	2,8483***	-0,0001	0,0249**
Malaysia	137	688	26,2925***	1,9022	-1,2439	0,0155	-0,0068
Mexico	90	203	1,3489	1,6015	-1,4127	0,0294	0,0177
Nigeria	42	129	-4,4246	-2,0795	-6,3825**	-0,0754	-0,0092
Peru	60	122	10,0249***	2,5053	1,5027***	-0,0109	0,0634
Philippines	134	367	0,5545	-2,4895	8,2524***	0,0538***	0,0059
Poland	33	112	-0,6785	11,9454**	1,0693	0,0381	0,0374***
Russia	148	265	7,4584***	3,3595**	-3,9343	0,0131	0,0911***
South Africa	12	23	8,0563	-4,5896	5,8640	0,1575	0,1575
TOTAL	1.728	3.421	3,8346	1,9312	0,1556	0,0095	0,0215

Nota: $GSALE_{AFE}$, $GNOA_{AFE}$, $GCEQ_{AFE}$, ROA_{AFE} e ROE_{AFE} são os erros de previsão absoluto relacionados ao crescimento nas vendas ($GSALE$), crescimento dos ativos operacionais líquidos ($GNOA$), crescimento do valor contábil do patrimônio líquido ($GCEQ$), retorno sobre patrimônio líquido (ROE) e retorno sobre ativos operacionais líquidos (ROA), respectivamente. *, ** e *** indicam significância estatística em 10%, 5% e 1%, respectivamente.

Na Tabela 3, é possível observar a correlação da matriz para todas as variáveis analisadas. De maneira geral, percebe-se uma correlação significativa entre as variáveis independentes selecionadas de acordo com a literatura e as variáveis relacionadas ao erro de previsão, sugerindo relevância dos parâmetros para a equação (5).

Destaca-se ainda uma correlação negativa entre $SIZE$, $EBIT$, $CASH$ com todas as variáveis relacionadas a erros de previsão de crescimento e rentabilidade, sugerindo que empresas maiores, com mais rentabilidade e mais operações de fluxo de caixa, apresentam menos erros de previsão.

Tabela 3:
Matriz de Correlação

	1.	2.	3.	4.	5.
1. $GSALE_{AFE}$	1,000				
2. $GNOA_{AFE}$	0,1927***	1,000			
3. $GCEQ_{AFE}$	0,1784***	0,3786***	1,000		
4. ROA_{AFE}	0,1486***	0,2218***	0,4665***	1,000	
5. ROE_{AFE}	0,1861***	0,2870***	0,1908***	0,3250***	1,000
6. $SIZE$	-0,1781***	-0,0972*	-0,0612***	-0,0973***	-0,1316***
7. LEV	0,0170	0,0660*	0,0769***	0,1016***	0,0452***
8. $EBIT$	-0,1480***	-0,0228**	-0,0673***	-0,1006***	0,0309**
9. $CASH$	-0,1176***	-0,0276**	-0,0590***	-0,0612***	0,0434***
10. $TURN$	-0,0473***	0,1253***	0,0411***	0,0537***	0,1901***
	6.	7.	8.	9.	10.
6. $SIZE$	1,000				
7. LEV	-0,0870***	1,000			
8. $EBIT$	0,1508***	-0,0483***	1,000		
9. $CASH$	0,1398***	-0,1247***	0,6782***	1,000	
10. $TURN$	-0,1017***	0,0797***	0,2394***	0,1358***	1,000

Nota: $GSALE_{AFE}$, $GNOA_{AFE}$, $GCEQ_{AFE}$, ROA_{AFE} e ROE_{AFE} são os erros de previsão absoluto relacionados ao crescimento nas vendas ($GSALE$), crescimento dos ativos operacionais líquidos ($GNOA$), crescimento do valor contábil do patrimônio líquido ($GCEQ$), retorno sobre patrimônio líquido (ROE) e retorno sobre ativos operacionais líquidos (ROA), respectivamente. *, ** e *** indicam significância estatística em 10%, 5% e 1%, respectivamente.

Finalmente, procedeu-se às estimativas de parâmetros considerando o proposto na equação (5), como mostra a Tabela 4. Em geral, o coeficiente para a variável $IFRS$, em todos os modelos relacionados aos erros de previsão de crescimento e rentabilidade como variáveis dependentes, é negativo e significativo, sugerindo que a adoção mandatória das IFRS tenha um impacto negativo nas previsões, com exceção das estimativas para o $GCEQ_{AFE}$, em que a variável $IFRS$ não foi significativa para explicar a variação do crescimento nos erros de valor contábil. Os resultados são robustos considerando as estimativas de OLS , efeitos fixos e aleatórios, corroborando com nosso arcabouço teórico proposto pela literatura anterior (Cheong et al., 2010, Cotter et al., 2012, He & Lu, 2018), permitindo a não rejeição da hipótese do estudo.

Tabela 4:
Efeitos da adoção mandatória das IFRS no erro de previsão

PAINEL A: Ordinary Least Squares (OLS)					
	<i>GSALE</i> _{AFE}	<i>GNOA</i> _{AFE}	<i>GCEQ</i> _{AFE}	<i>ROA</i> _{AFE}	<i>ROE</i> _{AFE}
<i>IFRS</i>	-5,2588*** (0,55)	-2,0985*** (0,49)	-0,4543 (0,49)	-0,0121** (0,01)	-0,0131*** (0,00)
<i>SIZE</i>	-0,9195*** (0,12)	-0,3905*** (0,12)	-0,0777 (0,11)	-0,0024* (0,00)	-0,0099*** (0,00)
<i>LEV</i>	0,4430 (0,45)	1,2933** (0,59)	1,2625** (0,54)	0,0198*** (0,01)	0,0081** (0,00)
<i>EBIT</i>	-2,0260*** (4,50)	-8,5188** (3,99)	-1,5010*** (4,04)	-0,3191*** (0,06)	-0,0797 (0,06)
<i>CASH</i>	-3,5404 (4,15)	-1,9413 (3,64)	-1,0503 (3,76)	0,0705 (0,05)	0,0961** (0,04)
<i>TURN</i>	-1,0251* (0,57)	4,1403*** (0,62)	1,2805** (0,52)	0,0260*** (0,01)	0,0620*** (0,01)
<i>ADR</i>	0,4893 (0,98)	0,1336 (1,14)	0,7947 (1,19)	-0,0212 (0,01)	0,0072 (0,01)
R ²	0,1072	0,0656	0,0502	0,0676	0,1012
Test F	22,34***	15,10***	11,31***	15,21***	15,90***
PAINEL B: Efeitos Fixos					
	<i>GSALE</i> _{AFE}	<i>GNOA</i> _{AFE}	<i>GCEQ</i> _{AFE}	<i>ROA</i> _{AFE}	<i>ROE</i> _{AFE}
<i>IFRS</i>	-4,5604*** (0,73)	-2,0421*** (0,63)	-0,3753 (0,63)	-0,0072 (0,01)	-0,0122** (0,01)
<i>SIZE</i>	-0,1694 (0,41)	-0,3313 (0,36)	0,1033 (0,35)	-0,0045 (0,00)	0,0044 (0,00)
<i>LEV</i>	1,4060 (1,09)	-0,0814 (1,51)	3,1750* (1,66)	0,0683* (0,03)	0,0130 (0,02)
<i>EBIT</i>	-9,6036 (7,02)	7,6632 (6,62)	-9,1656 (6,66)	-0,3100*** (0,09)	0,0185 (0,09)
<i>CASH</i>	1,6233 (4,66)	-4,4184 (4,68)	8,0671* (4,36)	0,0355 (0,05)	0,0362 (0,05)
<i>TURN</i>	1,0775 (1,66)	4,6839*** (1,58)	2,9295** (1,36)	0,0406* (0,02)	0,1017*** (0,03)
<i>ADR</i>	omitido	omitido	omitido	omitido	omitido
R ² overall	0,0246	0,0204	0,0067	0,0267	0,0284
Test F	7,37***	5,18***	2,25***	3,35***	6,00***
PAINEL C: Efeitos Aleatórios					
	<i>GSALE</i> _{AFE}	<i>GNOA</i> _{AFE}	<i>GCEQ</i> _{AFE}	<i>ROA</i> _{AFE}	<i>ROE</i> _{AFE}
<i>IFRS</i>	-5,2532*** (0,63)	-2,1905*** (0,54)	-0,5930 (0,56)	-0,0115* (0,01)	-0,0152*** (0,01)
<i>SIZE</i>	-0,8496*** (0,17)	-0,4464*** (0,14)	-0,1481 (0,15)	-0,0016 (0,00)	-0,0060** (0,00)
<i>LEV</i>	0,3389 (0,56)	0,8462 (0,68)	1,0946 (0,71)	0,0229** (0,01)	0,0090 (0,01)
<i>EBIT</i>	-1,8380*** (4,82)	-5,8115 (4,35)	-1,3496*** (4,53)	-0,3162*** (0,07)	-0,0591 (0,07)
<i>CASH</i>	-2,7433 (4,15)	-3,2487 (3,82)	1,8099 (3,82)	0,0392 (0,05)	0,0477 (0,04)
<i>TURN</i>	-0,9476 (0,65)	4,2761*** (0,73)	1,4197** (0,64)	0,0233** (0,01)	0,0761*** (0,01)
<i>ADR</i>	-0,2714 (1,14)	-0,5557 (1,22)	0,0243 (1,61)	-0,0283 (0,02)	-0,0072 (0,01)
R ² overall	0,1065	0,0644	0,0485	0,0661	0,0973
Wald chi2	322,30***	232,10***	157,38***	183,07***	173,67***

Nota: *GSALE*_{AFE}, *GNOA*_{AFE}, *GCEQ*_{AFE}, *ROA*_{AFE} e *ROE*_{AFE} são os erros de previsão absoluto relacionados ao crescimento nas vendas (*GSALE*), crescimento dos ativos operacionais líquidos (*GNOA*), crescimento do valor contábil do patrimônio líquido (*GCEQ*), retorno sobre patrimônio líquido (*ROE*) e retorno sobre ativos operacionais líquidos (*ROA*), respectivamente. *, ** e *** indicam significância estatística em 10%, 5% e 1%, respectivamente.

Por meio de uma análise dos valores correspondentes ao R² e R² overall, ainda é possível perceber - em geral - que o modelo proposto explica melhor a variação de erros para as variáveis de rentabilidade quando comparadas às variáveis de crescimento. Nessa perspectiva, outras variáveis poderiam ser adicionadas com a intenção de relacionar estimativas às variáveis de crescimento. Dessa forma, ocorreu que o coeficiente positivo (negativo) e significativo das variáveis de controle selecionadas, sugere que empresas menores (*SIZE*), com menores resultados operacionais (*EBIT*) e menores rentabilidades (*TURN*), têm um maior erro na previsão; tanto por crescimento quanto por medidas de rentabilidade analisadas.

Assim, os resultados sugerem que as *IFRS* são capazes de aumentar a qualidade contábil por meio de uma melhor informação; tendo em vista que é capaz de reduzir o erro absoluto de previsão, mesmo em países emergentes quando - em tese - a aplicabilidade da lei é menor e os *GAAPs* locais são considerados de menor qualidade quando comparados aos países desenvolvidos.

5 Conclusões

Neste estudo é possível fornecer evidências sobre o efeito da adoção mandatória das *IFRS* nas previsões de rentabilidade e crescimento das empresas em 10 países emergentes. Em geral, a adoção mandatória das *IFRS* tem um efeito negativo na previsão, com exceção das estimativas para explicar a variação do crescimento nos erros de estimação, que não foram significativas. Isso implica dizer que - com a adoção das *IFRS* - os erros de previsão diminuíram, permitindo a não rejeição da hipótese da pesquisa de que, após a adoção das *IFRS*, a precisão das previsões aumenta.

Observou-se também que o modelo proposto explica melhor a variação de erros para as variáveis de rentabilidade quando comparadas às variáveis de crescimento. Em relação aos controles incluídos no modelo, os resultados sugerem que empresas menores, com resultados e rentabilidades mais baixos, têm previsões maiores de erro, tanto para erros de rentabilidade quanto de crescimento. Portanto, todos os resultados sugerem que a adoção mandatória das *IFRS* aumenta a qualidade da informação contábil por meio de melhores informações, as quais são capazes de reduzir o erro absoluto de previsão em países emergentes quando, teoricamente, considera-se que o *GAAP* local é de qualidade inferior se comparado aos países desenvolvidos. Tais achados corroboram com as evidências de Houque et al. (2014) para alguns países da Europa - que também são considerados com baixa proteção aos investidores - tais como França, Alemanha e Suécia; em que houve uma melhora na precisão das previsões dos analistas.

Assim, o presente estudo fornece informações importantes sobre o efeito da adoção mandatória das *IFRS* na qualidade da contabilidade de empresas em países emergentes, mostrando que, embora tenham fraca proteção para os acionistas minoritários, tendem a mostrar melhores declarações de qualidade como forma de compensação (Hope et al., 2016).

Além disso, os resultados desta pesquisa podem ser úteis para os investidores que estão avaliando empresas, a fim de perceber que as demonstrações após a adoção das *IFRS* têm uma melhor qualidade contábil; o que, conseqüentemente, melhora sua avaliação. Esses *insights* também oferecem oportunidades para futuras pesquisas no sentido de melhorar o entendimento da relação entre análise financeira e previsão de crescimento e rentabilidade das empresas, as quais, aliadas às outras métricas contábeis, podem fornecer uma visão holística de toda influência das *IFRS* na capacidade de previsão da informação econômico-financeira.

Referências

- Ashbaugh, H., & Pincus, M. (2001). Domestic accounting standards, international accounting standards, and the predictability of earnings. *Journal of Accounting Research*, 39(3), 417–434. <https://doi.org/10.1111/1475-679x.00020>
- Barker, R., & Imam, S. (2008). Analysts' perception of 'earnings quality'. *Accounting and Business Research*, 38(4), 313–329. <https://doi.org/10.1080/00014788.2008.9663344>
- Barron, O. E., Byard, D., & Kim, O. (2002). Changes in analysts' information around earnings announcements. *The Accounting Review*, 77(4), 821–846. <https://doi.org/10.2308/accr.2002.77.4.821>
- Barth, M., Landsman, W. R., & Lang, M. (2008). International accounting standards and accounting quality. *Journal of Accounting Research*, 46, 467–498. <https://doi.org/10.1111/j.1475-679x.2008.00287.x>
- Beneish, M., D., Miller, B. P., & Yohn, T. Y. (2014). Macroeconomic evidence on the impact of mandatory IFRS adoption on equity and debts markets: from adoption. *Journal of Accounting and Public Policy*, 34(1), 1–27. <https://doi.org/10.2139/ssrn.1403451>
- Cox, D. R. (2006). *Principles of Statistical Inference*. Cambridge University Press.
- Daske, H., Hail, L., Leuz, C., & Verdi, R. (2013). Adopting a Label: Heterogeneity in the Economic Consequences Around IAS/IFRS Adoptions. *Journal of Accounting Research*, 51(3), 495-547. <https://doi.org/10.1111/1475-679x.12005>
- Demmer, M., Pronobis, P., & Yohn, T. L. (2016). Financial Statement-Based Forecasts and Analyst Forecasts of Profitability: The Effect of Mandatory IFRS Adoption (March 8, 2016). Kelley School of Business Research Paper No. 15-9. Available at SSRN: <https://doi.org/10.2139/ssrn.2544566>

- Cheong, C. S., Kim, S., & Zurbrugg, R. (2010). The impact of IFRS on financial analysts' forecast accuracy in the Asia-Pacific region: The case of Australia, Hong Kong and New Zealand. *Pacific accounting review*, 22(2), 124-146. <https://doi.org/10.1108/01140581011074511>
- Cotter, J., Tarca, A., & Wee, M. (2012). IFRS adoption and analysts' earnings forecasts: Australian evidence. *Accounting & Finance*, 52(2), 395-419. <https://doi.org/10.2139/ssrn.1487371>
- Christensen, H.B., Hail, L., Leuz, C. (2013). Mandatory IFRS reporting and changes in enforcement. *Journal Accounting Economics*. 56, 147–177. <https://doi.org/10.2139/ssrn.2017160>
- Fairfield, P. M., Ramnath, S., & Yohn, T. L. (2009). Do industry-level analyses improve forecasts of financial performance? *Journal of Accounting Research*, 47(1), 147-178. <https://doi.org/10.1111/j.1475-679x.2008.00313.x>
- Gordon, E. A. (2019). Avanços e oportunidades na pesquisa contábil internacional. *Revista Contabilidade e Finanças*, 30 (79), 9-13. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201990290>
- Gu, Z., Ng, J., & Tsang A. (2019). Mandatory IFRS adoption and management forecasts: The impact of enforcement changes. *China Journal of Accounting Research*, 12(1), 33-61. <https://doi.org/10.1016/j.cjar.2018.09.001>
- Hayn, C. (1995). The information content of losses. *Journal of Accounting and Economics*, 20(2), 125-153. [https://doi.org/10.1016/0165-4101\(95\)00397-2](https://doi.org/10.1016/0165-4101(95)00397-2)
- He, W., & Lu, C. (2018). Why Do Analysts Issue Sales Forecasts? Evidence from Mandatory IFRS Adoption. *Accounting Horizons*, 32(1), 121-141. <https://doi.org/10.2308/acch-51941>
- Holthausen, R. W. (2009). Accounting standards, financial reporting outcomes, and enforcement. *Journal of Accounting Research*, 47 (2), 447–458. <https://doi.org/10.1111/j.1475-679x.2009.00330.x>
- Hope, O.-K., Jin, J., and Kang, T. (2006). Empirical evidence on jurisdictions that adopt IFRS. *Journal of International Accounting Research*, 5 (2), 1–20. <https://doi.org/10.2139/ssrn.751264>
- Houqe, M. N., R. Monem & K. Ahmed. (2012). Bonding Theory, IFRS Adoption and Audit Fees – Evidence from New Zealand. *Working paper, Victoria University of Wellington (New Zealand), Griffith University and La Trobe University (Australia)*.
- Houqe, M.N., Easton, S., & van Zijl, T. (2014). Does mandatory IFRS adoption improve information quality in low investor protection countries? *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 23 (2), 87–97. <https://doi.org/10.1016/j.intaccudtax.2014.06.002>
- Jensen, M., & Meckling, W. (1976). Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, 3, 305–360. [http://doi:10.1016/0304-405X\(76\)90026-X](http://doi:10.1016/0304-405X(76)90026-X)
- Jiao, T., Koning, M., Mertens, G., & Roosenboom, P. (2012). Mandatory IFRS adoption and its impact on analysts' forecasts. *International review of financial analysis*, 21, 56-63. <https://doi.org/10.1016/j.irfa.2011.05.006>
- Martinez, A. L., & Dumer, M. C. R. (2014). Adoption of IFRS and the properties of analysts' forecasts: The brazilian case. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 8(20), 4-16. <http://doi:10.11606/rco.v8i20.55459>
- Masoud, N. (2017). The effects of mandatory IFRS adoption on financial analysts' forecast: Evidence from Jordan. *Cogent Business & Management*, 4(1), 1290331. <https://doi.org/10.1080/23311975.2017.1290331>
- Mota, R. H. G., Silva Filho, A. C. C., Oliveira, A. F., & Paulo, E. (2017). Previsão de lucro e gerenciamento de resultados: evidências empíricas no mercado acionário brasileiro. *Revista Universo Contábil*, 13(1), 6-26. <http://doi.org/10.4270/ruc.2017101>
- Moura, A. A. F., & Gupta, J. (2019). Mandatory adoption of IFRS in Latin America: a boon or a bias. *International Financial Markets, Institutions & Money*, 60, 111-133. <https://doi.org/10.1016/j.intfin.2018.12.016>

Naranjo, P., Saavedra, D., & Verdi, R. S. (2017). Financial reporting regulation and financing decisions. Working paper. https://www.hbs.edu/faculty/Shared%20Documents/conferences/2017-imo/Rodrigo_nsvcapstruc04052017.pdf

Santos, E. S., Silva, F. A. M., Sheng, H. H., & Lora, M. I. (2018). Compliance with IFRS Required Disclosure and Analysts' Forecast Errors: Evidence from Brazil. *Contabilidade Vista & Revista*, 29(1), 77-100. <https://doi.org/10.22561/cvr.v29i1.3906>

Schipper, K. (1991). Analysts' forecasts. *Accounting Horizons*, 5, 105–121.

Spence, A. (1973). Market signaling: Informational transfer in hiring and related screening processes. Cambridge, MA: Harvard University Press.

Vorst, P., & Yohn, T. L. (2018). Life cycle models and forecasting growth and profitability. *The Accounting Review*, 93(6), 357-381. <https://doi.org/10.2308/accr-52091>

* Uma versão preprint foi apresentada no XX USP International Conference in Accounting, 2020.

NOTAS

AGRADECIMENTOS

Agradecimento à Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB) pelo apoio concedido aos autores.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: I. A. S. Garcia, W. G. L. Lucena
Coleta de dados: I. A. S. Garcia, W. G. L. Lucena
Análise de dados: I. A. S. Garcia, W. G. L. Lucena
Discussão dos resultados: I. A. S. Garcia, W. G. L. Lucena
Revisão e aprovação: W. G. L. Lucena, I. A. S. Garcia

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

O conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo não está disponível publicamente.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Os Direitos Autorais para artigos publicados neste periódico são do autor, com direitos de primeira publicação para a Revista. Em virtude de aparecerem nesta Revista de acesso público, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em aplicações educacionais, de exercício profissional e para gestão pública. A Revista adotou a licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional - CC BY NC ND](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). Esta licença permite acessar, baixar (download), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos desde que com a citação da fonte, atribuindo os devidos créditos de autoria. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores. Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou um capítulo de livro).

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Ciências Contábeis e Programa de Pós-graduação em Contabilidade. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](https://portal.periodicos.ufsc.br/). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

José Alonso Borba, Denize Demarche Minatti Ferreira, Carlos Eduardo Facin Lavarda.

HISTÓRICO

Recebido em: 17/12/2020 – Revisado por pares em: 31/05/2021 – Reformulado em: 22/09/2021 – Recomendado para publicação em: 22/11/2021 – Publicado em: 25/03/2022

